# OFFICE Sa

LITERATURA, INFORMAÇÃO E DEFESA DA ACADEMIA FILIADO NO SINDICATO DA PEQUENA IMPRENSA E IMPRENSA REGIONAL

Redacção e Administração:

Av. Almirante Reis, 121

Propriedade da:

«Academia Portuguesa» (Constituenda)

DIRECÇÃO E EDIÇÃO DE:

ABEL DOS SANTOS

Numero avulso \$50 5 numeros 6\$00 12**\$**00 ASSINATURA 25\$00 PAGAMENTO ADIANTADO

Comp. e imp. na Tipografia Aguedense-AGUEDA

# CONGRESSO ACADÉMICO

Prepara-se um movimento exclusivamente académico, sem qualquer finalidade política

esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos, no último número, as espèculações que esta mesma local narrámos que esta mesma local narrama local narrámos que esta mesma local na a do Congresso Académico, à data em que convocámos a academia 'na Sociedade de Geografia, reunião que, a despeito do posterior silêncio da imprensa diárie, se efectuou com extraordinária concorrência em 5 de Abril

A falta de um período nêsse artigo, (os snrs. tipógrafos às vezes fazem das suas)

deixou o assunto pouco explícito.

Alguns académicos leram-no com lunetas de curto alcance, deturpando-lhe o sen-

tido.

Via-se claramente que 2 objectivos antagónicos eram imputados ao nosso ambicio-

Dum lado, os Snrs. Reitores dos liceus atribuiam-lhe intuitos grevistas, com fundamento, como dissemos, no decreto que cria os exames de admissão às Faculdades e, por isso, tomaram medidas preventivas, não permitindo alguns que os alunos tomas-sem parte nessa reünião. Do outro lado, alguns académicos não tomaram parte nela, porque lhe imputavam a finalidade duma manifestação de apoio à ditadura.

Respondendo a todos, dizíamos no último número: nem uma greve académica, nem uma manifestação política de apoio; e hoje acrescentamos: nem o menor vislumbre de hostilidade.

Agora que alijámos para uma comissão a efectivação do congresso; agora que estamos, por assim dizer, fóra da organização do congresso, pois que é à comissão eleita na asssembleia magna da Sociedade de Geografia, que incumbe êsse encargo; agora sim, podemos falar com autoridade e independência.

Nem o céticismo duns nos entimidou, nem o entusiasmo doutros nos desvaneceu.

Agimos com clareza, sem paixão nem tibieza.

Demonstrámos, com as notícias enviadas e publicadas nos grandes diários, com tudo o que desde Dezembro temos dito neste pequeno periódico enviado a tôdas as associações académicas e a todos os jornais académicos, e com a reunião, que só nós promovemos, com o fim exclusivo de se eleger uma comissão organizadora do grande movimento académico, que não queríamos fazer um congresso à sucapa, que não nos movia "da glória a vã cubiça".

Demonstrámos que o congresso académico, o congresso da academia do país, o congresso da classe académica de Portugal é possível.

A convicção com que temos afirmado e asseveramos a sua realização, é apoiada apenas na certeza de que ao congresso, tal como o esboçámos e como ele foi perfilhado por aqueles que assumiram o encargo da sua organização, é absolutamente estranha a política de partidos.

Um congresso com tendências marcadamente políticas poderia satisfazer meia dúzia de políticos que se dizem estudantes, ou uma dúzia de estudantes que se dizem po-

Éssse seria um congresso da academia socialista où integralista, mas não um con-

gresso académico, estéril e prejudicial á academia.

Este jornal, que sempre se tem mostrado alheio a partidarismos, que pugna, sem facciosismo ideológico pelos direitos e pelas reivindicações académicas, classificaria de traição qualquer movimento desmascaradamente político ou com a mascara de movimento académico.

Êste congresso não teve intuitos políticos na sua origem, não tem intuitos políti-

cos na sua organização, não terá intuitos políticos na sua efectivação.

Todos os académicos hão-de assistir a êle despidos de tôda a ideologia partidária, cobertos apenas com a sua capa de estudantes, de mãos dadas para a dignificar, lutando com elevação pela defesa dos seus direitos, os direitos da sua classe, os direitos da aca- Themido, a quem apresentamos cordeais demia.

#### Atrasos e gralhas

Por um atraso de correspondência, a tiragem do último número foi insuficiente, tendo alguns assinantes recebido o jornal um pouco mais tarde, do que pedimos desculpa. Pelo mesmo motivo, não tiveram revisão algumas provas, o que explica um certo número de gralhas.

#### ORIGINAIS

- ALTERNATION

Todos os originais enviados a esta redacção devem ser assinados, independentemente do nome do autor bem legível, escrito à mão ou à máquina, e do pseudónimo que queiram usar.

Quando o signatário não seja assinante, deve tambem indicar a morada

している。これで

## Publicações Liceais

Por não concordarem com a doutrina do decreto 22.347, cuja crít ca inserimos no último número, sus-penderam voluntáriamente a sua publicação os jornais «A Voz dos Novos» do liceu da Guarda e «O Académico» de Vila Real.

しているとはいいというと

#### "Alma Nova"

Em substituição de «O Académico» fundou-ce em Vila Real o quinzenário «Alma Nova» sob a direcção do académico, Ilidio Sardoeira, orgão dos estudantes do liceu daquela cidade.

O primeiro número, cuja visita agradecemos e retribuimos, contém bôa colaboração, destacando se dois inflamados artigos da primeira página.

Aos seus fundadores e autores as nossas felicitações e ao seu quinzenário muitas prosperidades

- CANONE BERTHAN

#### "Diário Liberal"

Reapareceu este importante diário, defensor das ideias liberais, sob a direcção do Snr. Dr. Evaristo de Carvalho. Tem uma pleiade de colaboradores que impõem a sua leitura mesmo áqueles que militam noutro campo ideológico.

Congratulamo nos com o seu reaparecimento, como lamen ámos a sua suspensão. Ao «Diário Liberal» uma vida desafogada.

## Dr. Mário Braga Themido

----

Aceitou gentilmente o convite que lhe foi dirigido, para Redactor-principal da Delegacia de Coimbra do nosso quinzenário, o distinto aluno da Faculdade de Medicina e nosso particular amigo Dr. Mário Braga saudações.

# Uso da Capa e Batina

Ao meu caro Assis Pacheco

Dotado dum sentimento nobre, qualificando de cobardia o facto de alguem nos tocar na pele e calarmo-nos, Assis Pacheco voltou a dizer das suas, respondendo à minha resposta ao seu modo de encarar o uso da capa e batina. Mas o pior é que o colega de Coimbra se esqueceu de que o excesso de brio pode ser um defeito, e respondeu não só áquilo em que a sua razão é discutivel, mas tambem áquilo em que abertamente não tem razão.

Não julguei o seu valor pelo seu apelido, (embora êste, denois de desdobrado se prestasse muito «à blague»), tanto mais que, se tenho ouvido falar em muitos Assis e Pachecos de alta envergadura intelectual, conheço tambem o Assis Pacheco como um inteligente universitário, um brioso aluno da Faculdade de Medicina, muito conceituado e repu-

tado na academia de Coimbra.

Mas não gostou que o tratasse pelo apelido que usa!... Como quereria então ser tratado?

Dizia eu-ponto de vista mèramente pessoa'-que a capa e batina só devia ser usada pelos alunos que já teem o 5.º ano do liceu e que ainda são estudantes...

Não compreende o colega de Coimbra (já que não gosta que o trate pelo próprio nome) a construção do peri do. (Mas compreendeu o sentido e respondeu-me ...

Ora se eu dissesse apenas «por alunos que já teem o 5.º ano» poderia alguem, e até o próprio colega de Coimbra supor que me referia áqueles que foram alunos, que fizeram o 5.º ano, embora deixassem de estudar; e que. portanto, tambem êstes podiam ou deviam usar capa e hatina.

Para evitar esta disparatada interpretação, tinha que especificar: «alunos que já teem o 5.º ano e que ainda são alunos», ou estudantes que já teem o 5 º ano e que ainda são estu lantes» etc. ou «alunos que já teem o 5.º ano e que ainda são estudantes». Foi esta ultima a expressão que me caiu do bico da pena e a ideia ficou por forma a não admitir duas interpretações.

A discussão, no entanto, é sôbre capa e

batina, e não sôbre gramática.

Se para êste campo quiser encaminhar a discussão, tambem tenho um bocadinho de cabedal sem receio de tocar viola.

Não compreende também que, sendo a capa um uniforme, ela admita fita para os estudantes universitá ios. Mas esqueceu-se de que, ao enve gar a farda de sargento, veste o uniforme do exército, embora as bichas, as divisas e os ga ões sejam diferentes. E para responder á sua confidência di ei que não sou nudista e não defendo, portanto, o nudismo O trajo preto é o trajo de salão, o trajo que traduz as grandes emoções de alegria e de tristeza, o único, portanto, que se harmoniza com as bolsas dos estudantes.

Avis de Sá.

#### Ao colega Assis Pacheco

Tive o belissimo prazer de andar colhendo durante alguns momentos, no dilicioso pomar do seu artigo intitulado «Parada e .. Resposta» os frutos sazonados do seu estilo elegante e burilado. E depois de os co'her fiquei a meditar por momentos, saboreando plàcidamente o sumo agri-doce, falvez um pouco irónico da sua prosa viva insinuante e calorida.

xou foi bastante agradável e compensador Embora de acôrdo com os pontos de vis

artigo, discordo no entanto completamente da essência da sua parte final. Sim discordo e até, permita me a l berdade e a franqueza. a minha inteligência, talvez um pouco tacaelevada da sua trabalhada fintasia.

Senão vejamos:

da»? Tambem não acho! Que terá de com- zantini e botas e esporas. plicada uma vestimenta que apenas difere muito bem pode andar dobrada no braço?!

Já vê colega, Assis Pacheco, que até aqui

não tem razão...

A não ser que Você seja partidário da corrente nudista e nos queira infiltrar no espirito, uma corrente que, francamente, não abraçamos e que, nos parece com poucas

probabilidades de triunfar...

E a côi? Q ie terá a cô negra com o vigor da mocidade?! Não será uma côr vulgar?! Não se usa naturalmente um fato preto sem andar de luto?! A não ser que Você queira que andemos de encarnado para mais sobressair para mais condizer com «a ideia da vida» que no seu entender é alegre e despretenciosa, pujante e po icroma rútila e vibrátil .. enfim idilica, um verdadeiro recanto do paraiso!

Confesso, pois, colega Assis Pacheco que a sua pretensa filosofia, com tôdas as suas citações francesas e latinas não tem razão de ser, é como a estátua de Nabucodonosor, que tinha os pés de barro e que, logo ao ser idealisada, ruiu estrondosamente.

Peço-lhe pois, com co'ega e amigo, que pondere mais demoradamente as doutrinas que vai expôr, para que não aconteça como desta vez, que os nossos espiritos embora acanhados e inoquos, não tenham a lucidez suficiente para as deitar por terra, para as achar supérfluas, por assentarem em bases inconsistentes e imaginárias..

Lisboa, 6-5-33.

Horácio da Gama Tavares.

Em vários numeros do jornal a "Academia Portuguesa" teem vindo artigos sobre o uso da capa e batina.

Transcrevo o decreto 10.290 de 12 de milia,.. Novembro de 1924, que não pode deixar dúvidas sobre quem tem direito a usar:
"Art.º 1.º—E' permitido aos estudantes

e escolas superiores o uso da capa e batina, segundo o modêlo tradicional, como traje

de uso escolar.

Art.º 2.º—A todas as pessoas que indevidamente enverguem capa e batina são aplicadas as sanções estabelecidas pela legislação penal para o uso ilegitimo de uniforme, fardamentos e distintivos.

Art.º 3.º—Fica revogada a legislação em

contrário."

Portanto, tudo quanto se tem dito é inuporque o uso da capa e batina, hoje fa-

¿ Porque há, especialmente nos meios grandes, tantos estudantes de escolas, não abrangidas pelo decreto, usando a capa e batina? Pela mesma razão abusiva por que tantos estudantes de liceus e escolas supe-E. . confesso que o paladar que me dei- riores resolveram que a capa e batina não é nossas felic tações e agradecimentos.

"um uniforme", mas sim dominó de carna-val ao sabor da fantasia do primeiro que se lembra de acincalhar o trajo académico, com transformações e acrescentes, que até são antipatrioticos, com o gorro basco, sapato de côr e outras manifestações de péssimo gosto que só vingam porque não há quem, mesmo dentro da classe academica, zele peta, que tão apaixonadamente defende no seu la dignidade, pelo decôro do trajo académi-

Se o uso, como diz o citado decreto 10.290 é facultativo, não pode haver irritação dos que discordam da capa e batina. nha e rude, não consegue alcançar a esfera Esses não as vestem. Os que gostam, podem usa-las, mas com aprumo e respeito. Aos reitores dos liceus e directores das escolas Que relação positiva, lógica ou convin- superiores cumpre pôr côbro á paródia carcente, terá a capa e batina com o «seculo navalesca que por aí vai. Ainda, se o abuso da velocidade e do nudismo?! ...» E' «an-continuar, chegaremos a ver certos «snobs» ti-higiénica»? Não sei porquê! «Complica-ridiculos de capa e batina de chapéu á Meridiculos de capa e batina de chapéu á Me-

Entendem os alunos das escolas não dum traje vulgar por ter mais uma capa, que abrangidas pelo decreto que devem ter um uniforme, e que este seja o académico tradicional, promovam junto de quem de di-reito a autorisação necessáría.

Entretanto, a questão está clara, clarissi-

Ex-estudante.

N. R – Embora esta carta não venha assinada, apraz-nos a sua publicação, porque ela é a demonstração de que o mosso jornal e os assuntos academicos não interessam apenas aos que estudam mas

Devemos no entanto observar que o seu ilustre autor quis resolver um problema levantado «de jure constituendo» por uma solução «de jure constituendo» o que está fora do assunto que se debate.

Atento o desenvolvimento que tem tomado, nos ultimos tempos, o ensino particular, o inquérito tem em vista chegar a uma solução sobre quem deve usar capa e batina, abstraindo do que so re o assurto há legislado, para se procurar depois acomodar a lei à vontade pre iominante da academia, e criar-se depois, nos grandes centros, um organismo fiscalizador da lei, para aplicação do art 235 do cod. penal aos contraventores.

Achamos o congresso académico o momento oportuno para se resolver definitivamente a questão.

# "Páginas de Jornalismo"

E' a segunda obra que temos o prazer de registar na nossa estante, da autoria do ilustre professor do liceu de Alcobaça, Dr. Horácio Bento Gouveia.

Esta agora, como o seu nome indica, «Paginas de Jornalismo» é uma divagação do autor pelos mais variados assuntos desde o descritivo-uma jornada ao coração do Minho -da mais fin policromia, até à critica literária e social, como, "riqueza da linguagem, e "a civilização e a derrocada da fa-

No paralelo est belecido entre a civilização rural e citadin: diz com uma extraordi-nária propriedade: "... nas aldeias subsisde ambos os sexos das Universidades, liceus te o culto da honra, da palavra, da justiça e do dever, no campónio mais rude e mais ignorante,.

Através todo o livro, a par duma linguagem fluente, desenrola-se una riqueza de termos que aco se him a sua leitura atenta e meditativa aos estudiosos e aos cultores da lingua

D) seu prefácio, fe to pelo eminente escritor, Dr. Hernani Cidade transcrevemos: ... não tardará que êste livro sobretudo interesse, porque põe em evidencia a capacidade de superação de um espírito, quando cultativo, está regulado em termos precisos. capaz da tensão, num único sentido, das suas energias mais nobres,

A primeira edição que já se encontra à venda nas principais livrarias, Bertrand e Lelo, cremos breve será esgotada para estimulo do seu autor, a quem apresentamos

#### Misérias da nossa terra...

## ANALFABETISMO

Está ainda bem latente o selvático crime de Soalhães, em que por inspiração duma bruxa, foi barbaramente assassinada uma pobre mulher atacada de histerismo, para que fôsse expelido o «espí ito mau» provocador

da doença.

O facto deu aso a um grande noticiário da imprensa repelindo tais manifestações de ignorância, e a opinião alarmou-se, alvitrando-se a conveniência de limpar o país de tais necromantes; no entanto, o rendoso negócio de bruxas continua, com a sanção do clero romano e sem que até hoje as autoridades lhe conseguissem pôr têrmo.

As «senhoras de virtude» abundam, constituindo uma autêntica praga, pior do que a dos gafanhotos. Há-as de tôdas as categorias; desde a «Ti Maria» do povoado que recebe as freguezas junto à lareira, até á «madame» que atende as «senhoras consulentes» no luxuoso consultório; ambas aconselham, ambas receitam, e ambas exploram a ignorância crassa do nosso miseravel povo.

Quem divagando pelas aldeias do nosso pais prescutar o viver dos campónios, ficará deveras abismado, senão horrorisado com tanta superstição e crendice; não sendo no entanto menor a ignorância nas cidades, onde a feiticaria aufere enormes lucros e ofe-

rece as suas torpes receitas.

O caso de Soalhães não é único, há muitos! e se cadáveres que a terra abriga podessem falar, quantos casos de envenena-mento por meio de beberagens, quantas doenças mal tratadas, enfim; quantos crimes teriam para nos relatar e quanta ignorância êles nos revelariam.

Contudo; «águas passadas não movem moinhos»; urge evitar é que êstes factos se repitam para decôro e prestígio do país. Para isso não serão necessários decretos e teorias muito complicadas. Ensine-se o povo a soletrar êsses maravilhosos caracteres a que chamamos letras, transforme se a taberna em escola o lupanar em bib'ioteca, e teremos dado um grande passo para a civilização da nossa Pátria.

Sim! só espalhando o professor primário pelo país e educando o povo convenientemente, poderemos dizer ao mundo que êste canto da Europa não é habitado por tribús

selvagens.

Pelo contrário, enquanto a mocidade se corromper pelo alcoice e entorpecer pela taberna, enquanto os analfabetos forem a maioria dos cidadãos; as aparições milagrosas, as bruxas e os bruxedos hão-de continuar a fomentar crimes idênticos ao de Soalhães, e a envergonhar-nos perante o mundo civilisado.

Eduardo Ribeiro 1.01.

#### Casamento

Para o nosso amigo, cadête João dos Sontos Brochado, foi por sua tia D. Alice Vaz, pedida a menina Gracinda Dourado, gentil filha da Ex ma Sr.a D. Polmira Dourado e do sr. capitão João Miguel Dourado. O casamento realizar-se-á ainda este ano.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

#### Recomenda-se:

Alfaiararia de A. J. Leitão Praça do Chile, 9-LISBOA

A casa que melhor trabalha em fatos de estudantes.

# Governo de Luis

Quando Luis XVI sub u ao trôno, a França encontrava-se num estado deplorável; Luis XVI apesar da sua acanhada inteligência era um bem intenc onádo,

Não soube vencer a resistência que os cortesãos opunham às necessárias reformas e perdem a sua popularidade por causa das suas hesitações, pelo apoio secreto que deu aos emigrádos, pelas suas negociações com o estrangeiro e pela sua desastrosa tentativa

Luis XVI assustado com a dívida do estado, convocou uma assembleia de notáveis, para propôr o remédio que julgava conve-

niente.

Os esfôrços, empregados pelos ministros, para introduzir a moralidade na Administra--Turgot, Malesherbes e Necker-foram

As finanças passaram a ser governadas por cortesãos, que, como Calonne em vêz de se tornarem severos, procuravam satisfazer os desejos da rainha e dos nobres.

Lafaiette proclamou a necessidade da convocação dos Estados Gerais; e então foi chamado novamente Necker que levou o rei

a fazer a convocação.

Reuniram-se em Versalhes em 5 de Maio de 1789, começando por se discutir os três estádos-clero, povo e nobreza deveriam reúnir-se em separado ou haviam de formar uma só assembleia.

No primeiro caso a maioria era do clero e da nobreza. no segundo era do povo, que tinha mais deputados do que o clero e da nobreza reúnidos; os representantes do terceiro estado fora à assembleia nacional,

Reúniram-se na sala do Jogo da Cela e ali decidiram não se separarem sem dar uma

nova constituição à França.

Os cortesãos levaram o rei a ordenar a dissolução da assembleia, mas êste não obedeceu.

Finalmente o rei ordenou a fusão das três ordens e começou-se a votar por cabeça.

Foi depois dêste triunfo sôbre o rei e sôbre as classes privilegiadas que a assembleia se começou a chamar Assembleia Nacional Constituinte.

Correu o boáto de que Necker fôra demitido e que o rei queria dissolver a Assembleia Constituinte.

Começaram os tumultos e o povo de Paris tomou a fortaleza da Bastilha.

Viseu, Abril de 1933.

Festa Vitaliana

Ligia Jorge Araújo Gomes.

#### - CLEVE SECONDE

# Foram convidados os assinantes do nos-

so jornal, residentes em Lisboa, para uma festa, em 16 do correnie, de caracter colonial na Sociedade de Geografia. O programa consta de

a)-Folclore colonial;

b)-Conferência pelo sr. Dr. Gilberto Marques;

c)-Filmes das nossas colonias, com música típica.

#### Pedi-bola Escolar

Realizar-se-á oportunamente o desafio para apuramento do campeão das escolas superiores. Serão adversários os académicos de Ciencias Económicas e Financeiras, campeões da série B e o vencedor do encontro Faculdade de Medic na-Faculdade de Ciên-

ールができるできる

# Segunda carta á Nèzita

Começarei, Nèzita, por felicitá-la pelos seus sapatos á inglesa, pois a observação tem-me demonstrado que a altura do salto está, em geral, na razão directa dos defeitos que eu aponto ás raparigas portuguesas.

Na verdade, Nezita, o meu desejo seria poder dar-lhe razão; porem, Você foi desta vez um pouco infeliz nos argumentos que escolheu, pois insiste em apresentar alguns dos quinze ou vinte nomes das senhoras ilustres nossas contemporâneas, para me fazer acreditar que as raparigas "não são uma eterna boneca.,

Ora a minha afirmação foi: "... as raparigas poituguesas não sabem conversar,, e Você ainda não demonstrou o contrário.

Diz a Nèzita que as raparigas das nossas Universidades são ainda novas para marcar. A êsse argumento oponho eu a dúvida de que possam vir a ter nomes comparáveis com os que Você apresenta se não manifestarem desde já tendência para isso.

Insisto em afirmar que é quási geral o desinteresse das alunas das Universidades portuguesas pelos conhecimentos que lhes ministram. Aprendem o que lhes ensinam, porque assim é preciso... e nada mais.

A atestar a minha afirmação está o facto de, duma população escolar que se conta por muitas dezenas de raparigas, só um limitadissimo número se destacar, pela sua ilustração, da grande massa restante.

Quanto aos rapazes, devo, confessá-lo, os defeitos são quási idênticos. Simplesmente a percentagem de aproveitamento é maior porque lhes sobra para ler e discutir o tempo que as raparigas consomem nos mil e um afazeres de ordem estética que colocam em primeiro plano.

Supondo estarem bem defenidos os meus pontos de vista, peço lhe, Nèzita, que aceite a expressão sincera dos meus respeitos.

ALGUÉM.

# Romagem a Santarém

O Núcleo de Propaganda Educativa colaborou na romágem patrió ica ao túmulo de Álvares Cabral em Santarém, no passado dia 3, organizando uma excursão dos seus associados, alunos das escolas superiores e colégio militar. A academia de Lisboa foi assim representada por intermédio dos Novos de Portugal que receberam das entidades oficiais obsequiosas atenções distinguindo-nos em tôdas as certimónias rimónias.

Na sessão solene que se realizou no salão nobre da Câmara Municipal falou o Dr. Gomes dos Santos em nome da Mocidade académica, sendo por isso muito aplaudido e cumprimentado.

Organizado o cortej foi da academia a mais sim-pática nota, vendo-se os entudantes, com suas ca-pas negras cobertas de flôres que as galantes rapa-rigas de Santarém atiravam sorridentes.

rigas de Santarém atiravam sorridentes.

A direcção do N. P. E. prestou uma sincera homenagem ao sr. Coronel Cardoso dos Santos, autor do hino «Novos de Portugal» vibrante valor literário e patriótico, agradecendo êste, penhoradamente. Num almôço, a que se dignou presidir o sr. Coronel Cardoso dos Santos foram trocados afectuosos brindes, tendo falado em nome dos «Novos» o sr. Dr. Gomes dos Santos afirmando, solenamente, que Dr. Gomes dos Santos afirmando solenemente, que a Mocidade se sentia muito honrada pela consideração que êle tinha pelos «Novos» dando-nos uma preciosa lição de superior camaradagem, timbre por ex-celência das almas de eleição.

O sr. Coronel mais uma vez agradeceu declaran-do sentir-se feliz entre alunos do Colégio Militar do

qual tinha gratas recordações.
Os componentes da excursão vizitaram os monumentos e locais históricos de Santarém depondo ra-mos de flóres no monumento aos mortos da guerra e túmulo de Pedro Alvares Cabral retirando-se para Lisboa pelas 18 horas.

Mário Bento.

# Propagai e defendei a Academia Portuguesa

# EXAMES DE ADMISSÃO

## Com vista ao Snr. Ministro da Instrução

Inúmeras vezes temos focado o que representa o exame de admissão às Faculdades para os alunos que já foram aprovados no curso complementar.

Numa série de entrevistas concedidas ao nosso jornal pelo Dr. Jardim de Monte-São, expandiu êste ilustre catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa o que tal exame

representa, a sua utilidade é certo, mas quando se modifique o regime liceal.

No entanto. nada se reformou ainda no liceu e apenas a sombra do decreto se mantém assustadora, para os alunos que já prestaram as suas provas nos liceus, e que, sem qualquer outro curso, sem quaisquer outras habilitações, vão repetir êsse exame, agora com outros professores que não foram seus mestres, talvez mais exigentes, e com um critério de classificações muito diferente.

Um exame só se pode conceber sôbre determinada matéria, em que a sabedoria do examinando não tenha ainda sido julgada. O exame de admissão, que não tem matéria especial sôbre que incida o interrogatório, é uma duplicação do exame do 7.º ano, colo-

cando duas vezes o aluno na contingência duma reprovação.

O exame de admissão sim, para aqueles que pretendem ingressar nas Faculdades sem que tenham passado pela peneira do liceu, e o interrogatório está bem que incida sôbre as matérias professadas nos liceus, mas em que os candidatos ainda não foram oficialmente julgados.

O exame de admissão para aqueles que frequentaram o liceu, que se submeteram a todo o rito liceal, sôbre cujo aproveitamento já se manifestaram os respectivos juris, re-

presenta nada menos que um vexame para professores e alunos.

Ao menos por um princípio de autoridade e disciplina, imponha-se o respeito pelas

decisões dos juris nos liceus, considerando-as sempre transitadas em julgado. O aluno que fica reprovado no exame de admissão ou volta a frequentar o liceu donde saiu visto que não há qualquer curso de especialização, ou volta a repetir esse exa-

me com o mesmo que sabia, menos o que num ano esqueceu. Impõe-se, ou a revogação simples do decreto 21.689 ou a criação dum curso de especialização para os exames de admissão em substituição do curso e do exame do 7.º ano.

Como a ultima medida já não pode aproveitar aos alunos que êste ano terminam o curso complementar só a primeira medida está indicada, não se considerando ainda em vigor no proximo ano o decreto 21.689 para efeitos de ingresso nos cursos superiores.

#### Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

As muitas ilegalidades que nos dois últimos anos se perpetraram no sindicato da imprensa portuguesa e nomeadamente a não aprovação das contas da gerência de 1931 e a não convocação da assembleia geral ordinária para discussão do relatório e contas da gerência de 1932, a admissão como sócios de empregados de tabacaria e livraria que nunca foram jornalistas. levaram alguns mem-bros do Directório, da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal acompanhados dos sócios que tomaram parte no congresso de Setembro de 1930 na Sociedade de Geografia a reorganizar o antigo e prestigioso Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional onde não serão admitidos senão verdadeiros jornalis as de imprensa periódica.

A comissão reorganizadora, instalada na Praça Luis de Camões, 22-2.º Dt.º tem re-cebido muitas adesões de directores e redactores de jornais de Lisboa e provincia tendo já elaborado o seu estatuto que em breve vai submeter à apreciação dos sócios em

assembleia geral. · 公公司,

#### Doutor Barbosa de Magalhães

A eleição dêste ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa, para presidente da ordem dos advogados, foi pretexto para os seus alunos lhe oferecerem um jantar de homenagem no Arcádia que marcou bem as simpatias de que goza entre professores e alunos e no meio forense.

Aos brindes, em que participaram os ministros da lustica e Estrangeiros, seus colegas na Faculdade.

Justica e Estrangeiros, seus colegas na Faculdade, foram enaltecidas as suas qualidades de antigo aluno de Coimbra e actual mestre, de advogado e po-

# Futebol entre Escolas Superiores

Realizou-se no dia 23 do mês findo no campo da Tapadinha, mais um desaffio do Campeonato Escolar entre os grupos representativos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Fínanceiras e o Instituto Superior de Agronomia, saindo vencedor o grupo de Ciências Económicas por duas bolas a uma. De Ciências Económicas e Financeiras destacaram-se os jogadores, Maia, Pinto Coelho, Raposo e Cesário, que fizeram uma explendida exibição, Barreira de Campos, Eloy e Bengala, autor da 1.ª bola, que jogaram regularmente e Beatriz, Zé de Mello, Burnay e Rocha que estão um pouco destrenados. De Agronomia destacaram-se principalmente: Tinoco e Barata e também o half esquerdo que fez uma explêndida exibição.

As sucessivas victórias de Ciências Económicas

As sucessivas victórias de Ciências Económicas e Financeiras devem se, em grande parte, à sábia organização do Director desportivo daquele Instituto,

académico, Matos Correia.

Com esta victória foi apurado para a final a realizar contra a Faculdade de Medicina e em que os valorosos rapazes de Ciências Económicas e Financeiras mostrarão mais uma vez a sua superioridade.

Pires Bento.

## COIMBRA EA "Queima das Fitas,"

---

Estando Coimbra em festa nos dias 24, 25, 26 e 27 por ocasião da QUEIMA» que a academia local soleniza com tôda a pompa, a «AGA-DEMIA PORTUGUESA» fará sair no dia 24 do corrente um NÚMEKO EXTRAORDINÁRIO dedicado ábrio-sa academia da lusa. Atenas publisa academia da Lusa-Atenas, publicando artigos sôbre Colmbra e entrevistas com alguns dos dirigentes das agremiações académicas coimpras e com o Dr. João Gomes (Melos, Presidente da Comissão Central da Quelma das Pitas».

#### De luto

Pelo falecimento de seu extremoso pai en-contra-se de luto o nosso prezado amigo Snr. Dr. Gomes dos Santos, a quem «Academia Portuguesa» envia sentidas condolências.

Cursos 35\$ a 25\$ mensal-traduc-corresp-convers. a falar em sete semanas PRÉCHOU Rua da Rosa, 177, Z K ~ Ü

# Festa Readémica

Uma comissão de estudantes das Escolas Superiores e Liceus, resolveu levar a efeito uma série de festas de confraternização académica, destinando-se uma percentagem do seu produto para a fundação do Sanatório Universitário Português.

A primeira realiza-se no próximo dia 20 pelas 21 horas no Salão Nobre do Grémio dos Pupilos do Exército, R. S. Pedro de Alcântara, 45 1.º E, com o seguinte

# **PROGRAMA**

I Recitações de poesias, pelo estudante João Mesquita, de Medicina Veterinária.

II Fados e guitarradas, pelos estudantes Eugénio Madeira, de Engenharia e ? de ?

III Solos de viola, pelos estudantes Duarte Carvalho e Mário Bento, de Ciências Económicas e Financeiras

DECONOCIONO II PARITE DECONOCIONO DE CONTROL DE CONTROL

Grandioso Baile com surpresas académicas até de madrugada.

Nota — Os académicos, mediante apresentação do bilhete de identidade têm desconto de 50 %.

A Comissão Académica.